

História local e regional: Um olhar sobre experiências da comunidade estudantil codoense

Davi Sousa Delgado¹

RESUMO

O presente artigo analisa a prática do ensino de história, com foco direcionado na história local e regional, em escolas rede pública e privada da cidade de Codó no Estado do Maranhão. Um outro objetivo da pesquisa é entender como se dá o ensino e aprendizado de história local e regional a partir das perspectivas e opiniões dos professores e alunos acerca dessa temática. A motivação desse trabalho é fomentar estudos e a exploração nessa área do ensino, promovendo a conscientização da comunidade escolar em valorizar e enaltecer a cultura local e regional. A pesquisa foi qualitativa que traz uma discussão bibliográfica com autores que discorrem sobre a relevância e o impacto dos conteúdos mencionados, trazendo pautas indispensáveis. Por meio de entrevistas semiestruturadas foi possível coletar dados úteis para se ter uma noção do cenário em que se encontra o ensino de história local e regional em Codó.

Palavras Chaves: História Local e Regional. Ensino. Cultura. Entrevistas

INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / História pela UFMA. E-mail: davi.delgado@discente.ufma.br

“Para que serve a História?”, embora pareça ser uma pergunta relativamente simples, as respostas podem ser bem complexas e diversas, isso porque vários professores e pesquisadores da área têm opiniões variadas sobre o tema. Na obra “Porque Aprender História?” (Vainfas, 2011), analisa a ideia da diferença e da divergência resultante do ensino de história, pois a sociedade é composta por pessoas diferentes, que vivem realidades variadas e pensam de formas diversas. Com isso, Vainfas afirma que a história estimula uma consciência tolerante, ou seja, ela torna as pessoas mais tolerantes em relação ao que é diferente. Outra importante observação destacada pelo autor foi que o contato com a disciplina citada possibilita que as pessoas desenvolvam um senso crítico, podendo compreender a realidade em que vivem.

Durval Muniz de Albuquerque Junior – Para que serve a história

No entanto, José Ricardo Oriá Fernandes (2010, p.45) afirma que os professores ainda demonstram dificuldades de trabalhar a concepção de história como experiência de vida com crianças e jovens. Nesse sentido, apresentam aos alunos uma realidade distante do seu tempo presente. Segundo o autor, isso não pode acontecer, pois a “história é vida e também emoção”. Com essas reflexões desenvolvidas a respeito da importância e da relevância do ensino de História, destacamos um desdobramento desse tema: o ensino de História local e regional para a comunidade estudantil.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96- artigo 26) incentiva os currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio a trabalhar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, podem ser estudados os costumes e valores locais e regionais.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é levantar um debate sobre o impacto e as condições do ensino de História local e regional na comunidade escolar na cidade de Codó-MA, com o intuito de compreender e analisar o cenário deste estudo e a concepção dos alunos e professores em relação ao tema. A coleta dos dados para a pesquisa ocorreu, por meio de entrevistas, foi norteada e motivada por reflexões e contribuições de autores que discorrem sobre a importância do ensino de história, e a história local e regional. A intenção do estudo é expor as condições, importância e o impacto desses conteúdos através de um estudo bibliográfico, junto às perspectivas dos professores e alunos.

1 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada nesta pesquisa é qualitativa, pois o nosso interesse é entender a realidade das concepções que os professores e alunos têm em relação ao ensino da História. Com o auxílio deles, que têm contato diariamente com a disciplina história, foi empregada,

como parte da metodologia, uma entrevista semiestruturada que teve como objetivo coletar dados sobre o ensino de história e história local e regional, buscando analisar as respostas e as reflexões dos professores e alunos sobre o tema e fazendo um panorama de como ele se encontra e como pode ser aperfeiçoado.

Com o intuito de elaborar uma reflexão crítica sobre a história local e regional no âmbito escolar, trabalhamos com os anos finais do Ensino Fundamental e Médio em escolas privadas e públicas, municipais e estaduais, da cidade de Codó/MA. Questionamos o nosso público alvo sobre a importância, as condições e o impacto desses conteúdos historiográficos. Os participantes foram entrevistados individualmente, norteados por duas entrevistas semiestruturadas, uma voltada para os alunos e outra para os professores. Os depoimentos mais complexos foram úteis para a pesquisa, porém alguns entrevistados deram respostas vagas e pouco proveitosas. Por causa disso, foram usados apenas aqueles depoimentos mais consistentes, que geraram conteúdos relevantes para a reflexão do tema abordado.

As escolas escolhidas para o desenvolvimento dessa pesquisa foram o IEMA- Instituto Estadual de Ciências e Tecnologia, Centro de Ensino Reitor Ribamar Carvalho, Estevam Ângelo de Souza, Escola Modelo Remy Archer, Escola Mundo do Conhecimento e Colégio Olympus Yessy. Em cada escola foi escolhido um professor da disciplina de história para conceder a entrevista, em seguida foi pedido para o próprio professor selecionar três alunos para serem entrevistados e com a permissão deles todos diálogos foram gravados. Os estudantes que participaram dessa pesquisa cursam entre o 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

As perguntas aplicadas aos professores foram:

1. Fale um pouco sobre sua relação com a disciplina de história.
2. No seu ponto de vista, qual a importância do ensino de história para a sociedade?
3. Tem contato com obras que lidam com a história local e regional dentro da sala de aula?
4. Você acha relevante estudar a história local de Codo-MA? Porque?
5. A história local e regional interessa os alunos?
6. Na escola em que você trabalha, existe algum projeto ou evento que incentive o contato com a história local e regional? Quais?
7. Quais os materiais didáticos usados para trabalhar a história local?

Para os alunos, as perguntas foram:

1. Você gosta da disciplina História? Porque?
2. No seu ponto de vista, qual a importância do ensino de história para a sociedade?
3. Tem contato frequente com a história local e regional dentro da sala de aula?
4. Você acha relevante estudar a história local de Codó? Porque?
5. Você conhece a História local e regional da sua cidade?
6. Na escola em que você estuda, existe algum projeto sobre a história local e regional? Quais?

Seis escolas foram escolhidas, duas de Ensino Fundamental públicas da rede municipal, duas do Fundamental da rede privada, e duas de Ensino Médio da rede estadual do Maranhão. O critério dessas escolhas teve como intenção a coleta de amostra de realidades, cenário e condições diferentes. Em cada escola, um professor de história cedeu uma entrevista, e esse mesmo professor ficou encarregado de selecionar dois ou três alunos, para participar da pesquisa. Foram realizadas seis entrevistas com professores e dezessete com alunos. Todo processo foi gravado com auxílio de um gravador de voz e cada entrevista durou em média cinco minutos.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL

O ensino de história tem um impacto muito importante na sociedade. Antônio Alexandre Isidrio Cardoso e Poliana Santos (2020) falam sobre a história como um direito do ser humano. Segundo os autores, ela é indispensável para o pleno desenvolvimento da humanidade, assim como as necessidades básicas, por exemplo, comer e beber. Segundo os autores:

É imprescindível pensar a importância do saber histórico e compreender a necessidade que todo indivíduo possui de ser saciado pela história, enquanto uma operação cognitiva. Tais satisfações não dizem respeito somente ao presente, mas às possibilidades de transformação social, em como aos caminhos e às alternativas organizadas que lançamos ao futuro (Cardoso; Santos, 2020, p.14)

Vale destacar que o ensino de história não é limitado apenas para o professor de história ou para o historiador. O indivíduo que se interessar pode ter a possibilidade de ter conhecimento histórico, pessoas das outras áreas das ciências humanas, como geografia, filosofia e sociologia é indispensável compreender a relevância dessa disciplina. Costa (2008) afirma que a história é um bem pessoal, pois o conhecimento histórico acessível faz bem para o indivíduo, melhorando o seu convívio social.

Laura de Melo e Souza (2020) enfatiza também a importância da história em relação com outras disciplinas, em especial, a Antropologia. De acordo com a autora, a Antropologia

nasceu a partir da História porque começaram a perceber que os povos tinham costumes diferentes uns dos outros que deviam ser entendidos nas suas particularidades sem serem alvos de julgamentos. Dessa forma, a reflexão da autora reforça a relevância do conhecimento histórico para compreender as nuances do convívio social. Utilizando essa base metodológica para pensar a questão das misturas étnicas ocorridas no Brasil e no país existe um elevado grau de miscigenação por conta do processo de colonização, isso resultou em conflito de raça, de cor, de costumes e de crenças. Trazer o conceito de contracolonialismo e decolonialidade (Mignolo). Para a autora, com o conhecimento histórico propõe subentendidamente uma humanização, pois ele ajuda de certa forma a enxergar os outros homens e mulheres e a encarar a própria condição humana. Além disso, discorre sobre o papel da história no exercício da cidadania ao afirmar: “A História é fundamental para o pleno exercício da cidadania. Se conhecermos nosso passado, remoto e recente, teremos melhores condições de refletir sobre nosso destino coletivo e de tomar decisões (Melo, 2020).

Partindo desse pressuposto sobre a importância do ensino de história, focamos no desdobramento dos conteúdos da história local e regional, que é considerado o campo de estudo da história que direciona o estudo para um cenário geográfico mais específico, como a cultura, economia e costumes de cidades, estados ou regiões. No entanto, é essencial destacar uma observação em relação à história do local e história do “lugar” feita por Circe Bittencourt (2008, p.171). A autora chama à atenção para o cuidado na identificação dos conceitos, principalmente o termo “lugar”, cada lugar tem as suas singularidades e para ser compreendido é necessária uma série de elementos que o compõe e quais são suas funções no contexto em que está inserido. Sendo assim, de acordo com a reflexão de Bittencourt:

A história do "lugar" como objeto de estudo ganha, necessariamente, contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares da história local, de entendê-los apenas na história do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros "lugares" (Bittencourt, 2008, p.172)

Fernandes (2010, p. 46) contribui com a ideia acerca dos conteúdos locais e regionais, segundo o autor: “O ensino de história, a partir da realidade social do local permitiria atingir algumas metas que consideramos fundamentais para construção da identidade² e formação da cidadania.” Circe Bittencourt (2008, p.168) aponta a necessidade do ensino de história

² Define identidade como o sentimento de pertencer a um determinado grupo; é a identidade que define “o que você tem em comum com algumas pessoas e o que o torna diferente de outras” (Weeks apud Tílio, p.110, 2009)

local. Segundo a autora, a prática desses conteúdos no ambiente escolar possibilita inúmeros benefícios, como a compreensão do aluno em relação ao meio. Ou seja, quando a história local é agregada, o estudante consegue entender a realidade na qual ele faz parte e o espaço que ele está inserido, como a sua comunidade por exemplo. Além disso, Bittencourt analisa que os alunos conseguem identificar o passado sempre presente nos vários espaços de sua convivência, podendo se situar os problemas significativos da atualidade.

Diante dessa reflexão inicial, temos Paim e Picolli (2007) que fazem uma análise com base na Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Através dos Planos Curriculares que incentivam à introdução da História local e regional, a principal justificativa é justamente a tentativa de ambientação dos alunos a pensarem problemas locais e regionais, produzindo conhecimento no qual eles possam estar inclusos.

De acordo com resultado das pesquisas dos autores sobre essa temática, destacamos o depoimento do professor identificado na obra de Paim e Picollo como Ademir³, em seu relato ele frisa o resultado positivo em agregar o conteúdo local em suas salas de aula. O professor acentua a experiência positiva da proposta de trabalhar a História local e regional com os alunos. Segundo sua declaração:

Eles gostam muito, até porque é uma coisa que está resgatando um pouquinho a história da família, de como eles vieram para este local, são coisas que estão próximas. Não é nada abstrato, é uma coisa que está no dia a dia que eles vivem, que eles convivem, que eles mantêm relações sociais. (Ademar, 2007 apud Paim e Picolli, p. 108, 2007)

Essa proposta traz uma perspectiva de destacar as diferenças, mostrando as peculiaridades de cada local, seus valores, crenças e o modo de viver de cada região. Desse modo, os alunos podem ter uma visão mais ampla e reflexiva na compreensão do lugar onde vivem, assim podem se entender como agentes históricos.

Márcio Henrique Baima Gomes nos apresenta outra colocação mais próxima sobre esse tema. O historiador traz importantes reflexões sobre o ensino de História do Maranhão nas escolas públicas do Estado. Segundo Gomes (2018, p.3), as práticas do ensino da História local têm uma relevante importância na construção do saber histórico escolar e destaca o seu papel na formação da consciência crítica e da memória do povo maranhense. Esse processo pode trazer benefícios para os alunos que vão ter a garantia da consciência e o reconhecimento como sujeito da própria história, uma análise bem similar à de Paim e de Picolli, feita em Santa Catarina.

³ Professor depoente na pesquisa dos autores Paim e Picolli (2007, p.118)

Gomes (2018, p. 04) fala também da desvalorização do ensino de História do Maranhão por estar desvinculada do saber histórico escolar. A consequência é, segundo o autor, “esquecimento e desvalorização dela entre os jovens, e o seu pouco interesse pela disciplina de história de uma maneira geral”.

Em relação à didática do professor, Barros (2003, p.03) apresenta a História local como algo que pode agregar na qualificação do aprendiz, pois com essa o professor consegue trabalhar com realidades mais próximas. Além disso, segundo o autor, ela permite uma compreensão do entorno do aluno, além de entender que a história de um certo local e o que seus habitantes fazem não são isoladas do mundo, mas pertencem a uma parte do processo histórico onde a população que está inserida constrói sua identidade.

Fernandes (2010, p.46) aponta e faz uma reflexão sobre a História local no Brasil. De acordo com suas colocações, a História local rompe a visão tradicional que tinha como foco passar para os estudantes a ideia de um Brasil homogêneo e sem diferenças, conflitos e contradições sociais. Ou seja, a visão tradicional mostra uma realidade falsa, pois o Brasil é um país com um território grande e teve um povoamento de diversos povos, com isso suas regiões têm suas singularidades, com culturas e costumes diferentes. Além disso, as características são bem distintas, seja por condições econômicas como exemplos da industrialização concentrada no Sudeste, ou naturais como as estiagens e secas no Nordeste.

O interessante do ensino local na perspectiva do Fernandes é ir contra essas ideias de um Brasil único e sem diferenças, pois o impacto dos conteúdos locais e regionais apresentam as peculiaridades e pluralidades étnico-culturais da realidade da formação histórica do Brasil. Isso acontece destacando as dificuldades e as qualidades de cada lugar, mostrando o valor e contribuição que cada processo histórico tem na historiografia do Brasil.

Podemos ter como exemplo os conflitos regionais que ocorreram em várias províncias no período Regencial. Cada conflito teve sua motivação baseada na realidade e motivos locais, mas todas fazem parte do processo histórico do Brasil. Estudar e compreender conteúdos possibilita destrinchar e conhecer as histórias periféricas que não são apresentadas dentro da visão tradicional de um Brasil homogêneo.

3 HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

O ensino de história possibilita compreender como as sociedades e civilizações se desenvolveram ao longo do tempo e entender o contexto no qual estamos inseridos. O desdobramento do conteúdo da História local e regional tem um papel muito importante em fazer a conexão da sua própria identidade e cultura, a partir do lugar no qual ela está inserida,

pois ter a consciência e conhecimento locais e regionais traz ao indivíduo um sentimento de pertencimento.

Cientes disso, foi dada aos alunos a oportunidade de dialogar e dar a sua contribuição sobre o tema. Para esse estudo, foram coletados dados através de entrevistas em seis escolas, realizadas durante o mês de agosto de 2023. Em cada escola foram selecionados três alunos escolhidos pelo próprio professor de história da instituição, com as devidas permissões, todas as entrevistas foram gravadas.

A cidade de Codó, localizada no estado do Maranhão, é popularmente conhecida por causa da sua relação com as religiões de matriz africana. Muitas pessoas têm uma perspectiva distorcida em relação a isto, pois acreditam que cidade Codoense se resume em apenas cidade da "macumba"⁴, termo pejorativamente usado. De fato, as religiões de matriz africana como umbanda/candomblé/terecô são muito importantes e indispensáveis no processo histórico-cultural da cidade, mas além disso, podemos explorar outros aspectos históricos e culturais que ajudam a enriquecer ainda mais a história da cidade. Partindo desse pressuposto, a história local e regional tem um papel fundamental para a compreensão dessa realidade, além disso, ela pode ajudar na desconstrução de preconceitos e da discriminação. Ao decorrer das entrevistas, os alunos entrevistados apontaram opiniões sobre a relevância, a necessidade e o impacto do ensino de história local e regional.

A aluna do IEMA, Júlia Salazar, que não é natural de Codó, demonstrou um descontentamento sobre a falta de conteúdo relacionado à história local. Na sua perspectiva, é muito complicado e inacessível encontrar história dos pontos turísticos e história dos povos nativos, pois ter propriedade desse conhecimento é fundamental. Dessa forma, segundo a aluna:

O observei que não tem muitos dados, principalmente da cidade, que é muito difícil de encontrar, superdifícil você encontrar a história de pontos turísticos da cidade, a história dos povos, somente alguma pessoa que tem mais idade que vai conseguir falar sobre as coisas daqui. (Salazar, 2023).

E de fato, ao observar os relatos coletados nas entrevistas, identificamos a inacessibilidade dos conteúdos relacionados a pontos turísticos da cidade, principalmente, como tema de história na escola. A exemplo da Estação Ferroviária de Codó, onde hoje se encontra um museu, a praça da bandeira, a antiga rodoviária, cujo prédio funciona um centro de cultura, a praça do cinema, que já foi um dos principais pontos de entretenimento no

⁴ De acordo com AMORIM: “a palavra macumba aparece como sinônimo de agrupamento de pessoas num ritual de origem africana” (p. 1-16, 2013.)

passado, a Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia e Santa Filomena, que tem um papel muito importante na formação da cidade, entre outros. Assim como, a história dos primeiros habitantes que também é pouco conhecida pela atual população.

A aluna da Escola Mundo do Conhecimento, Yanarah Aparecida Farias, corrobora com uma opinião muito semelhante. Ao ser questionada sobre a importância do ensino de história local e regional, comentou “Para nós aprendermos quais foram os nossos povos nativos, e porque eles têm esses nomes. Sobre a bandeira, ajudar a conhecer melhor nosso espaço, com as praças, as escolas como a do liceu por exemplo. Ver como tudo foi formado” (Leles, 2023). A escola citada pela aluna, o Liceu, é a atual escola Cívico-Militar Codoense Nagib Buzar. Antes era um prédio histórico da antiga fábrica de tecido da cidade, que foi a primeira indústria de Codó, construída em 1892, e cujo proprietário era Emílio Lisboa. Segundo Davi Benvindo de Oliveira (2019), a fábrica teve um papel muito importante no processo de industrialização do Maranhão, que se encontrava com a economia em declínio. Em uma tentativa de uma recuperação econômica, começaram a investir em fábricas, e a vila codoense foi uma das beneficiadas, onde sofreu uma importante transformação, pois deixou de ser uma região exclusivamente agrícola.

Como mencionado anteriormente, Codó é uma cidade que tem a religião de matriz africana como um importante marco na sua história, com líderes religiosos que têm grande relevância nacionalmente. Essa realidade é tratada de forma discriminada e pejorativa, principalmente pelas pessoas que não são da cidade. Diante dessa condição, a aluna Adryele Nascimento Costa, do Escola Mundo do Conhecimento, conclui que a história local e regional tem um papel importante no combate à discriminação e ao preconceito. Pois segundo ela:

É importante para gente conhecer mais sobre a nossa cidade. A gente demonstra cidadão digno sabendo a história de Codó. Sobre a cidade ser chamada de terra macumba, nós sabendo da história da gente, isso ajuda a proteger e defender ela, mostrar o quanto é grande e não se resume em macumba (Costa, 2023).

O impacto do ensino direcionado a localidade e regionalidade no cotidiano ajuda a desconstruir narrativas preconceituosas, além de proteger os estudantes contra elas. Porém, para que isso se concretize, os alunos precisam ter o domínio desses conteúdos, caso contrário, eles se tornam expostos e indefesos diante das narrativas discriminativas.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que a história local e regional deixa as aulas mais interessantes. Isso porque o aluno consegue estar mais próximo da realidade observada, deixando de ser um conteúdo totalmente abstrato, assim como afirma Da Silva (2004, p. 2), a história local e regional aproxima o seu objeto de estudo, pois a há uma construção de uma

história mais plural, dando voz aos excluídos. Podemos observar que a análise feita pelo autor, principalmente em relação aos preconceitos, é comprovada na fala da aluna Adryele que demonstra ter consciência dessa realidade, associando a história local e regional como fator fundamental na desconstrução dessa problemática.

Além das religiões de matriz africana, o catolicismo tem influência muito nítida na cidade de Codó. Feriados, bairros e ruas com nomes referentes a personagens católicos podem ser encontrados na cidade. Diante desse fato, Vinicius Cutrin de Azevedo da escola Mundo do Conhecimento, e Ana Caroliny da Silva Pereira, aluna da Escola Remy Archer, dois dos alunos entrevistados, associaram a importância da história local a questões dessa natureza. Ambos mencionaram na entrevista sobre a desinformação da população codoense em relação às padroeiras de Codó, Santa Rita e Santa Filomena. As padroeiras são personagens consideradas como protetoras ou intercessoras de um grupo religioso, elas geralmente são escolhidas de acordo com sua história na cidade e consideradas figuras importantes na formação da identidade cultural da população. Pouco se sabe sobre elas apesar de estarem presentes em nosso cotidiano, os moradores da cidade pouco sabem sobre as histórias e o porquê delas terem se tornado padroeiras da cidade ou do bairro.

Outra observação apresentada na entrevista pelo aluno Vinicius Azevedo é sobre o turismo. Em sua concepção, é indispensável conteúdos locais e regionais para o desenvolvimento turístico. De acordo com o aluno:

Eu gosto de estudar pelo turismo. Porque muita gente vem para cidade para conhecer a cultura, a região, os patrimônios, as padroeiras e pontos turísticos, principalmente no período do aniversário de Codó. No Maranhão também por conta das festas como o São João, Bumba meu boi. (Azevedo, 2023).

Assim, refletindo sobre o depoimento do aluno, podemos analisar que ao se ter propriedade da história local para além das escolas, é possível tornar a cidade mais interessante para os turistas, gerando mais opções de entretenimento. Ou seja, o ensino de história local e regional contribui no desenvolvimento do turismo na cidade, pois a consciência da valorização da cultura a promove e, conseqüentemente, os pontos turísticos aparecem e, com isso, a cidade fica mais atrativa aos turistas, agregando bastante na economia e desenvolvimento social.

Angye Cássia Noia (2007) apresenta uma importante reflexão acerca do turismo e a sua relevância como uma atividade econômica em Ilhéus na Bahia, que vive da produção cacaueteira. Ao passar por uma crise, empresários locais e gestores começaram a despertar o interesse pelo turismo. Noia reforça a reflexão do estudante Vinicius Azevedo quando diz que para que haja

um desenvolvimento correto do turismo, ele “depende de um reconhecimento profundo da história e das identidades construídas” (Noia, 2007, p.70).

Outra condição apresentada nas entrevistas é a relação dos alunos com seu futuro acadêmico. O vestibular da Universidade do Estado do Maranhão (UEMA) exige assuntos regionais, como geografia e história do Maranhão, em sua prova objetiva. Diante dessa realidade, a aluna IEMA Adna Evilyn de Oliveira Araújo se mostrou bem incomodada com a carência dos conteúdos de história regional na grade da disciplina de história de sua escola, recorrendo a esses conteúdos de forma extraescolar. Segundo o relato da aluna sobre ter contanto com a história local e regional:

Em parte, mas gostaria de conhecer mais, principalmente do Maranhão porque nós, alunos do IEMA, estamos aprofundando esse assunto porque cai muito na prova da UEMA que é o foco de muita gente aqui do IEMA. Se tivesse um conteúdo ou uma disciplina própria para fundamentar mais ainda além da história geral, eu acharia muito bom. (Araújo, 2023).

A aluna Adna, além de preocupada com a falta desses conteúdos, se sente, juntamente com seus colegas, prejudicada porque, embora o vestibular do Maranhão aborde em sua prova esse conteúdo, sua escola não dá suporte nessa questão. Esse problema foi relatado pela aluna no IEMA, mas vale destacar que os alunos de outras escolas que não tem acesso-a história local e regional também são prejudicados, uma condição que pode ser repensada.

De todos os que participaram das entrevistas, tanto os que têm como aqueles que não têm contato com a história local e regional estão convictos da importância de se conhecer a história do lugar onde se vive e mora. Até mesmo os que dizem não se interessar muito pelo tema reconhecem a sua importância em sala de aula, como foi caso do aluno Diogo Adriano Carvalho da Escola Estevam Ângelo de Souza. Ao ser perguntado se gostava de estudar a história local e regional, ele respondeu “Sinceramente, não tenho interesse, mas é bom saber” (Sousa, 2023). Diante disso, podemos observar que os alunos têm consciência e noção do impacto do ensino de história local e regional, mesmo não se identificando ou gostando do assunto.

4 AS CONDIÇÕES DA HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL PARA OS PROFESSORES

Em cada escola foi entrevistado um professor de história e todos apresentaram a sua perspectiva sobre o cenário e o impacto do ensino de história local e regional. Os professores são lúcidos em relação à relevância dos conteúdos, embora os dados das entrevistas apontem que muitos deles não têm ministrado esse tipo de conteúdo em sala de aula, e quando fazem reservam para as datas comemorativas. No entanto, a falta de material didático é uma relação

recorrente entre os professores entrevistados. Quando se dispõem a trabalhar a história local e regional, eles precisam fazer suas próprias pesquisas, porém nem todos os professores têm disponibilidade de tempo para isso. Segundo o Professor Milton Pereira Soares Junior do IEMA: “não tem materiais didáticos de história local e regional, o estado não oferece; eu e os alunos que fazemos a busca e a própria pesquisa na internet, em livros de autores de Codó” (Soares Junior, 2023). A Professora Cláudia Regina Assunção Silva da Escola Remy Archer, enfatiza o mesmo problema sobre a escassez dos recursos didáticos. No entanto, apesar de apontar essa dificuldade ela se empenha para trabalhar esses assuntos mesmo com recursos bem limitados. De acordo com as palavras da professora: “nós precisamos de mais informações, mais pesquisas em relação a nossa cidade, porque nossa história é cheia” (Silva, 2023).

Diante dessa afirmação, podemos refletir que a cidade de Codó apresenta muitas fontes que precisam ser trabalhadas e exploradas, como as religiões e os eventos que ela promove, o espaço urbano, como a história do nome das ruas e bairros, a industrialização e comércio local, os prédios históricos, como da estação ferroviária, o prédio da praça do cinema, a escola Liceu, antiga fábrica, as Igrejas, entre outros. Os professores e os estudantes das escolas codoenses necessitam de mais materiais acessíveis. É importante destacar que o professor não pode se tornar refém dos materiais didáticos e simplesmente abdicar de ministrar esses temas em sala de aula pela ausência de materiais prontos. E, ainda, a história local e regional é uma realidade próxima, os professores e os alunos estão inseridos no contexto e inúmeras fontes podem ser utilizadas e trabalhadas. Da Silva, discorre sobre possibilidades de fontes, segundo o autor:

As possibilidades de fontes para se fazer História Regional e Local são inúmeras, podemos buscá-las em arquivos públicos e particulares, nos livros de ata da Câmara de Vereadores, em jornais, monumentos, fotos, entrevistas, livros de memorialistas, filmes, músicas. (DA SILVA p.8, 2013)

Os autores De Assis, Bellé e Bosco corroboram acerca dessa problemática, enfatizando que os atuais livros didáticos de história não se direcionam para as particularidades locais e regionais e sugerem recursos para o professor sanar essa ausência.

Os livros didáticos disponíveis não estão voltados para o ensino de História local, aí entra a pesquisa em documentos, museus, literatura e letras de música, de escritores e compositores locais, o artesanato, a arte e publicações de jornais ou revistas. O aluno precisa de estímulos e cabe ao professor desenvolver esse interesse em aprender história.” (DE ASSIS; BELLÉ; BOSCO P3. 2013).

Outro recurso muito interessante que pode ser utilizado como fonte de história local, é a história oral. É uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador à fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. (Alberti, 2005, p. 155,). Marieta de Moraes Ferreira (2016, p.134) enfatiza a importância da História oral como fonte histórica, a autora afirma que esse método é possibilita acessar vivências individuais e coletivas e, com isso, entender determinado grupo social a partir das experiências relatadas. Além disso, a autora afirma que:

A história Oral, pelas suas características próprias, pode ser um laboratório para a crítica das fontes, inspirada pela análise dos depoimentos, e pode ter efeito político quando aplicada aos documentos contemporâneos manipulados pela mídia e por interesses eleitorais imediatos. (Ferreira, 2016, p.133)

O impacto dos conteúdos locais e regionais são positivos no processo de aprendizagem. Como foi citado anteriormente na pesquisa de Paim e Picolli, (p.108, 2007), o resultado do conteúdo interessa muitos aos alunos por não ser um conhecimento abstrato e fazer um resgate daquilo que está mais próximo a eles, como as suas famílias e o lugar onde eles vivem. O professor Jorge Luís Lima Basto, da escola Estevam Ângelo de Souza, disse algo muito semelhante: “eles se interessam mais pela história local, porque é onde eles estão vivendo, os acontecimentos históricos onde eles têm mais contatos, as vezes são familiares, parentes dele, então a história local atrai os alunos” (Basto, 2023).

São inúmeros os benefícios desses conteúdos, contudo a falta deles gera uma grande perda no processo de ensino e aprendizado. Diante desse fato, os autores De Assis, Bellé e Bosco apontam os problemas ocorridos na ausência do ensino de história local e regional: “O não ensino da história local acaba por induzir os alunos das camadas mais populares a pensar que não possuem história digna de valor, que apenas os nomes de vulto merecem ser registrados na história e eles não” (De Assis; Bellé; Bosco p.4, 2013). Circe Bittencourt, corrobora com essas afirmações quando aponta a importância desses conteúdos em relação à inclusão e à valorização das histórias que normalmente são ignoradas. Segundo a Bittencourt:

A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer as pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado (Bittencourt, p.168, 2009)

Mas, e os professores? Será se eles têm interesse pelo conteúdo de história local e regional? Os seis entrevistados demonstraram muito interesse por essa temática. Foi observado que, na maioria das vezes, há pouco incentivo da instituição de ensino com o tema, atrelado à baixa disponibilidade de tempo. Os professores afirmam que agregar esse conhecimento para os seus alunos é muito importante, pois eles reconhecem a sua relevância não só pedagógica, mas também como importante elemento para a conscientização e valorização da cultura e dos costumes locais e regionais.

De Barros (2013, p.17) diz que a história local e regional permite que o aluno se perceba como parte da história e não um simples telespectador. O professor entrevistado Jorge Luís corrobora com essa assertiva quando fala que a história local é importante porque faz com que o aluno “tenha o sentimento de pertencimento” (Basto, 2023). De acordo Moriconi (2014), esse sentimento é importante porque através dele há uma valorização e um cuidado do ambiente no qual o indivíduo faz parte. Além disso, Barros entende essa aproximação do aluno com a história local como uma estratégia pedagógica, que pode tratar os conteúdos a partir do ambiente do aluno.

Os autores Tauã Carvalho de Assis e Suely de Assis Pinto (2019, p.11) também discutem a importância da história local relacionada à estratégia pedagógica. Para eles, a história local é muito útil na compreensão de uma história mais plural, democrática e inclusiva. Como uma estratégia pedagógica, facilita o ensino e o aprendizado, concordando com as ideias de Barros e do professor entrevistado Jorge Luís Basto. Para Assis e Pinto, a história local possibilita um ensino mais próximo da vivência do aluno, pois a sua referência é a própria realidade local.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) norteia as habilidades e competências dos alunos das escolas brasileiras. Em relação ao estudo de história, esse documento aborda sobre a importância de compreender a história em vários contextos, inclusive local e regional. Segundo a BNCC:

Cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Apoiando-se nessas informações da BNCC, a professora Josélia Maria Cantanhede dos Santos, da Escola Mundo do Conhecimento, relata durante a entrevista que trabalha a história local e regional por ser uma das exigências da legislação. Ela costuma inserir esses conteúdos diversas vezes ao longo do ano letivo. Um exemplo citado por ela se insere no tema da revolução

industrial, a professora costuma usar a história local, dando ênfase na antiga fábrica de tecido da cidade. Segundo Santos, essa metodologia é positiva e produtiva. Ao ser questionada sobre o interesse dos alunos acerca desses temas, a professora Josélia afirma: “sim, gosta, muito, para que eles possam vivenciar e ver que a história não é morta, ela está viva e faz parte do nosso dia a dia” (Santos, 2023).

Outra observação importante destacada pela professora Josélia foi em relação à história regional ser vinculada a história do Brasil. De acordo com opinião da professora, a história do Maranhão deve ser trabalhada com frequência: “história do Maranhão que faz parte do Brasil como um todo, a Balaiada, a história escravocrata, invasão dos franceses, isso faz parte do nosso cotidiano, é a nossa história. Ou seja, nossa identidade, e isso precisa ser reconhecida”. (Santos, 2023).

Em congruência com a Professora Josélia, De Assis, Bellé e Bosco (2013, p.04) comentam que é fundamental estudar as questões locais, assim os alunos compreendem melhor as relações existentes entre sua região e o restante do planeta, melhorando sua análise histórica e adquirindo uma visão mais crítica da sua realidade.

A falta das questões locais no ensino de história pode causar desinteresse nos alunos nas aulas de história uma vez que o ensino que o aluno cotidiano seja uma realidade muito diferente da sua. Gomes (2018, p.4) faz uma análise sobre o problema do ensino de História Regional do Maranhão que costuma ser desvinculado das outras temáticas do ensino da disciplina e isso contribui para o pouco conhecimento da história e cultura local, consequentemente causando o pouco interesse dos alunos.

5 HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL E A ESCOLA

Com base nas reflexões de alunos e professores, são nítidas as contribuições positivas da história local e regional na comunidade escolar. Há várias vantagens, em especial, a exaltação do sentimento de identidade e pertencimento e a compreensão da realidade local, com a valorização da cultura e costumes.

Professores e alunos são bem conscientes da importância e do impacto da história local e regional. Mas, será se existe incentivo das instituições, da coordenação, da direção e da supervisão, da equipe escolar em geral? Baseado nos depoimentos dos professores e alunos, grande parte das escolas entrevistadas são ineficientes em relação a essa temática. E os motivos são bem pertinentes, é a falta de matérias disponíveis, não só os professores, mas também os alunos se mostraram descontentes com a baixa quantidade de recursos relacionado à de história local e regional, em especial, para a cidade de Codó.

Em relação a projetos e eventos sobre os temas, a realidade das escolas está muito distante do que é desejado pelos alunos. Isso porque a maioria dos alunos entrevistados afirmaram desejar mais eventos ou projetos com o foco na história local e a regional. Adna Evelyn falou: “existe eventos no aniversário de Codó, mas é muito pouco” (Araújo, 2023). O aluno Alvaro Rafael disse: “Só na semana do aniversário da cidade, mas eu me interessaria por mais” (Fernandes, 2023). Chrismman Lima mencionou: “tem sim, mas só no aniversário de Codó, creio que tem muito mais coisas que eu não sei”. (Lima, 2023).

Pode ser observado através dos dados coletados que o ensino de história local está limitado ao aniversário da cidade ou alguma festa. Das escolas que participaram do estudo, poucas trabalham essa temática fora desse período, ou agregam o tema nos assuntos recorrentes do ensino de história. Os professores acusam a falta de materiais e pesquisas, poucos e insuficientes, principalmente, nos materiais didáticos.

Em relação ao material didático José Ricardo Oria Fernandes aponta um problema:

Quando se trata da História local/regional, essa mesma historiografia é criticada, também, por expressar uma narrativa tradicional de datas e fatos protagonizados pelos personagens ilustres da terra, sem nenhuma ligação com as experiências sociais das crianças no seu fazer cotidiano. É nessa área – ensino de História Local – onde a produção didática se mostra mais problemática, com livros de encomenda, elaborados por editoras centradas no eixo Rio-São Paulo, que não levam em conta as especificidades e peculiaridades locais/ regionais. (Fernandes, 2010, p. 48)

O autor se refere à Fortaleza, no Ceará, porém essa a análise é pertinente à realidade da cidade de Codó, visto que, a falta de informações e os materiais didáticos sobre a história local de Codó têm os problemas semelhantes aos apontados por Fernandes e que citados pelos professores e alguns alunos entrevistados. Para solucionar essa questão, é necessário um incentivo maior do estado na produção de pesquisas e materiais didáticos que trabalhem a localidade e regionalidade.

A conscientização de que vivemos em uma sociedade que está sempre se transformando pode mudar a realidade social porque, a partir dessa leitura, é possível enxergar o ambiente em que se está inserido, descobrir e romper os problemas sociais. Vendruscolo e Gandra afirmam:

Conhecer o seu meio social também é uma forma de se conhecer e entender que a sociedade e o homem estão sempre em transformação. Transformação que leva a uma reflexão sobre a realidade atual, e que maneiras seriam possíveis para mudar e/ou romper com as dificuldades sociais, políticas e econômicas do cotidiano. (Vendruscolo; Gandra, 2019, p. 19)

Diante disso, entender que a história local e regional não é apenas mais um conteúdo da história, mas um saber que traz benefícios para sociedade, principalmente, na transformação social. Isto porque quando este conteúdo é trabalhado, os alunos conseguem compreender sua realidade mais próxima e refletir de que maneira aquilo pode mudar. E é importante ter consciência da relevância da história local e regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve o intuito de observar as condições do ensino da história local e regional no contexto codoense e promover uma reflexão sobre a importância e a relevância do tema na concepção dos professores e alunos. As seis escolas selecionadas tiveram como estratégia de coleta a diversidade de anos e realidades econômicas, duas escolas privadas Escola Mundo do Conhecimento e Colégio Olympus Yessy, duas escolas municipais Estevam Ângelo de Souza e Escola Modelo Remy Archer, duas escolas estaduais IEMA - Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Centro de Ensino Reitor Ribamar Carvalho.

No decorrer da pesquisa, observou-se que o ensino de história direcionado à regionalidade e à localidade nas escolas de Codó / MA apresentam muitos problemas e dificuldades. Por um lado, foi identificado que alguns professores não trabalham com esse conteúdo e outros se esforçam para lecionar os temas. Porém foi observado que essas ações são limitadas ao pouco incentivo da instituição de ensino e aos poucos materiais didáticos disponíveis. É importante ressaltar que os educadores se restringem ao material oferecido e não aproveitam a realidade próxima, como os pontos turísticos, nomes das ruas, os bairros, as comunidades, as empresas locais, os templos religiosos, etc. Observou-se, também, que quando a história local e regional é lecionada, está restrita a datas comemorativas como o aniversário da cidade.

Por outro lado, os entrevistados têm consciência da importância e da relevância dos conteúdos discutidos. Os professores acreditam que estudar a história local é muito importante para que se desperte nos alunos um sentimento de valorização da realidade em que os cercam. E grande parte dos alunos confessa que gostaria de ter mais contato com a história local e regional.

Como sugestão para melhorias no processo de ensino da história local e regional em Codó, foi identificada a necessidade de divulgação das pesquisas desenvolvidas sobre o tema. Nesse sentido, seria interessante que as instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que está localizada no município de Codó, tenha uma atenção

especial para esse tema nas escolas de educação básica codoenses. A universidade no eixo da extensão poderia fazer com que as pesquisas sejam mais acessíveis aos alunos e professores; as pesquisas produzidas pela comunidade acadêmica da UFMA precisam chegar nas escolas codoenses.

Por fim, ignorar ou ser ineficiente no ensino da história local e regional gera uma lacuna na construção da identidade e do sentimento de pertencimento. É necessário olhar para nossa realidade para poder mudá-la e a história local e regional possibilita compreender os processos sociais e ter um olhar mais crítico e reflexivo para, assim, proporcionar uma transformação da sociedade em um ambiente menos desigual.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. Fontes históricas. São Paulo:, 2005.
- AMORIM, Marcos Paulo. Macumba no imaginário brasileiro: a construção de uma palavra. **II Simpósio de Pesquisa da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**, p. 1-16, 2013.
- ARAÚJO, Adna Evelyn de Oliveira. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 07 ago 2023, Codó, 2023.
- ARRUDA, Gilmar. Para que serve o ensino de história?. **História & Ensino**, v. 1, p. 61-68, 1995
- BASTO, Jorge Luís Lima. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 08 ago 2023, Codó, 2023.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos / Circe Maria Fernandes Bittencourt -- 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 06/10/2033.
- BRISOLA, Elisa Maria Andrade; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. A história oral enquanto metodologia dentro do universo da pesquisa qualitativa: um foco a partir da análise por triangulação de métodos. **Revista Ciências Humanas**, v. 4, n. 1, 2011.
- CARDOSO, Antônio Alexandre Isídio; SANTOS, Poliana. O DIREITO À HISTÓRIA.
- COSTA, Adriely Nascimento Costa. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 08 ago 2023, Codó, 2023.

COUVANEIRO, João. Afinal, para que serve a história? **História da Historiografia a: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 6, n. 13, p. 246-251, 2013.

CUTRIM, Vinicius de Azevedo. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 08 ago 2023, Codó, 2023.

DA COSTA, Júlio César Virgílio. Para que serve a História? O que faz o historiador? **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 2, n. 3, 2010.

DA COSTA, Ricardo. Para que serve a História? Para nada. **Revista Sinais**, n. 03, 2008.

DA SILVA, LUÍS CARLOS BORGES. A importância do estudo de história regional e local na educação básica. 2013.

DA SILVA, Luis Carlos Borges. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL. **REVISTA N. 01 JANEIRO DE 2006**, p. 95, 2004

DE ASSIS, Elisabete Xavier; BELLÉ, Kássia; BOSCO, Vania Dilma. O Ensino da História Local e sua importância. **Revista de Divulgação Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, 2013.

DE ASSIS, Tauã Carvalho; DE ASSIS PINTO, Suely Lima. O ensino de história local como estratégia pedagógica. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2019.

DE BARROS, Carlos Henrique Farias. Ensino de História, memória e história local. **Criar Educação**, v. 2, n. 2, 2013.

DE OLIVEIRA, Davi Benvindo. A História talhada na memória: a Companhia Manufatureira e Agrícola do Maranhão e o operariado de Codó (MA). **Contraponto**, v. 8, n. 1, 2019.

DE SOUZA CAMPOS, Paulo Fernando. O Ensino, a História e a Lei 10.639. **História & Ensino**, v. 10, p. 41-52, 2004.

LELES, Yanarah Aparecida Farias. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 08 ago 2023, Codó, 2023.

FERNANDES, Alvaro Rafael dos Santos. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 07 ago 2023, Codó, 2023.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cadernos Cedex**, v. 25, p. 378-388, 2005.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Um lugar na escola para a história local. **Ensino em Revista**, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente, história oral e ensino de história. 2016

GOMES, Márcio Henrique Baima. Ensino de história do Maranhão nas escolas públicas do estado: Limites e possibilidades. 2018.

História de Codó. Ache tudo Região. Disponível em < <https://www.achetudoeregiao.com.br/ma/codo/historia.htm>>, acesso em: 07/11/2023

IBGE. Ibge educa. Disponível em : < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=O%20IBGE%20pesquisa%20a%20cor,9%2C1%25%20como%20pretos.>>> acesso em: 23/03/2023.

LEE, Peter. Por que aprender História? **Educar em Revista**, p. 19-42, 2011.

MORICONI, Lucimara Valdambrini. Pertencimento e identidade. **Campinas, SP:[sn]**, 2014.

MELO, Diogo Adriano Carvalho. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 09 ago 2023, Codó, 2023.

NOIA, Angye Cássia. HISTÓRIA, IDENTIDADE LOCAL E TURISMO: reflexões sobre a cidade de Ilhéus—BA a partir da segunda metade do século XIX. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n. 2, 2007.

Padroeiras de codó, Santa Rita e Santa Filomena. Saae Codó. Disponível em < <https://www.saae.codo.ma.gov.br/artigo/padroeiras-de-codo-santa-rita-e-santa-filomena>>. Acesso em 07/11/2023

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios. **História & Ensino**, v. 13, p. 107-126, 2007.

PEREIRA, Ana Corolinny da Silva. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 14 ago 2023, Codó, 2023.

SALAZAR, Julia. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 07 ago 2023, Codó, 2023.

SANTOS, Josélia Maria Cantanhede. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 08 ago 2023, Codó, 2023.

SILVA, Claudia Regina Assunção. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 14 ago 2023, Codó, 2023.

SOUZA, Laura de Mello. Porque Estudar Historia?. Anpuh. Disponível em;/ <https://anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/noticias-destaque/item/5831-laura-de-mello-e-souza-por-que-estudar-historia#:~:text=A%20Hist%C3%B3ria%20%C3%A9%20fundamental%20para,coletivo%20e%20de%20tomar%20decis%C3%B5es..> Acesso em:10/06/2022

SOARES, Milton Pereira junior. Entrevista concedida a Davi Sousa Delgado, em 07 ago 2023, Codó, 2023.

VAINFAS, Ronaldo. Porque Prender Historia?. Fhist. Disponível em: http://www.festivaldehistoria.com.br/fhist_ptl/html/mat_4/. Acesso em:15/06/2022 .

COSTA, Alex Silva. A importância do ensino de história nas escolas e suas implicações na vida social. **Anagrama**, v. 5, n. 2, p. 1-7, 2011.

VENDRUSCOLO, Roseli Terezinha; GANDRA, Edgar Ávila. Reflexões sobre a História local/regional no ensino de História apresentação de implementação na escola. 2019.